

Alvine Wakam

38 anos

Douala, Camarões

A **Alvine** nasceu nos Camarões a 7 de julho de 1987, na cidade de Douala, numa família humilde e trabalhadora. Até aos 7 anos, viveu com os pais e com as irmãs, mas foi nessa altura que, depois da morte precoce do pai, a vida da família mudou. A mãe não conseguia sustentar a família e a Alvine viu-se, desde cedo, obrigada a conciliar o trabalho e os estudos, desejando proporcionar uma vida melhor às irmãs.

*«Fui criada por tios, tias e amigos que foram ajudando a minha mãe. **Mudei-me de cidade em cidade desde muito nova, para sobreviver.**»*

Apesar da trajetória difícil e atribulada, Alvine nunca perdeu o objetivo de prosseguir os estudos. Aos 22 anos engravidou da sua primeira filha, e com a ajuda da família frequentava a universidade de dia e à noite voltava a casa para cuidar da criança.

Após terminar a sua licenciatura em Recursos Humanos, conseguiu trabalho numa área distinta, que ajudava a sustentar a casa. Tornou-se mestre em Marketing Operacional, procurando novas oportunidades de empreendedorismo – trabalhando sempre em paralelo com a maternidade.

Mas a estabilidade nunca chegou verdadeiramente.

Em 2018 conheceu aquele que foi seu companheiro e com quem teve 2 filhos. Mudou-se para Limbe, cidade natal do companheiro, deparando-se, cerca de um ano depois, com um **cenário de guerra**.

«Foi um verdadeiro suplício para todos. Tivemos de fugir.»

Voltaram para Douala na tentativa de voltar à normalidade, mas a violência continuou - desta vez dentro de casa. A Alvine queria trabalhar, contribuir para a casa e não depender do companheiro. Quando conseguiu emprego foi alvo de ameaças por parte do marido, acabando num cenário de **violência doméstica**. Apesar de se tentar refugiar em casa da mãe, juntamente com os seus filhos, viu-se obrigada a fugir para uma aldeia, sozinha.

*«Foi durante a minha estadia naquele local que tive a ideia de emigrar. **Estava em causa o futuro dos meus filhos e a minha segurança. Decidi vir para Portugal procurar uma vida melhor.**»*

Ajudada por um amigo, veio para Portugal com a esperança de recomeçar, mas encontrou trabalho precário, situações de exploração e incerteza. Até ao dia em que conheceu o Centro São Cirilo.

“No dia 3 de abril recebi a notícia que poderia recomeçar a minha vida neste centro. Lá pude ter alojamento, alimentação, roupa, cuidado, educação e senti-me protegida, sem nunca precisar de compensar ninguém”.

Storytelling | Alvine

Aqui encontrou estabilidade, acompanhamento e segurança. Em menos de 1 mês, **conseguiu emprego - o primeiro passo para a sua autonomia.**

«No Centro São Cirilo nunca nos aborrecemos, há sempre atividades e professores para nos ensinarem a língua portuguesa. Para mim o Centro São Cirilo é uma família, um refúgio, um lar que me acolheu com amor e carinho. Agradeço ao Senhor por me ter colocado no caminho de pessoas que têm o coração aberto e que se preocupam com os outros, independentemente da cultura, religião ou nacionalidade.»

Hoje, a **Alvine está empregada** e já **recebeu a sua autorização de residência.**